



A CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NA PESQUISA BRASILEIRA EM MALACOLOGIA

Raquel de Souza Leal

 <https://orcid.org/0000-0002-3271-7749>.

✉ raquel.leal@bioqmed.ufrj.br.

🏢 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) |

ROR: <https://ror.org/03490as77> | Rio de Janeiro, Brasil.

Lenita de Freitas Tallarico

 <https://orcid.org/0000-0002-9234-5158>.

✉ lenita.tallarico@fundacaobutantan.org.br.

🏢 Instituto Butantan |

ROR: <https://ror.org/01whwkf30> | São Paulo, Brasil.

Jacqueline Leta

 <https://orcid.org/0000-0002-3271-7749>.

✉ jleta@bioqmed.ufrj.br.

🏢 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) |

ROR: <https://ror.org/03490as77> | Rio de Janeiro, Brasil.

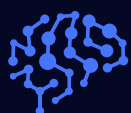
Eixo temático: Diversidade e Inclusão na Ciência

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.415

Resumo: As sociedades científicas foram criadas a partir do século XVII e, desde então, vêm disseminando conhecimento por meio de seus periódicos e informativos. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Malacologia, criada em 1969, promove o principal evento científico brasileiro neste campo, o Encontro Brasileiro de Malacologia, que trata da pesquisa em moluscos. Este trabalho buscou identificar a contribuição das mulheres na pesquisa brasileira em Malacologia a partir de 18 Anais do Encontro, publicados no período 1979-2021. Os resultados mostraram uma forte participação de mulheres como primeira autora de resumos e também como convidadas de mesas redondas dos eventos.

Palavras-Chave: SBMa. Mulher. Presidente. Malacologia. Sociedade Científica.



1 INTRODUÇÃO

Desde a pré-história, há registros de que o homem tem contato com moluscos (animais de corpo mole, e que, na maior parte dos casos, apresentam uma concha externa) utilizando-os para diversos fins (Parkhaev, 2017) como fonte de alimento, ornamentação, ritos de comunidades tradicionais, saúde pública e em temas de pesquisas, como na obra *"Historia Naturalis, de Exanguibus Aquaticis"*, escrita por Jonston Johannes no século XVII.

Ao longo dos últimos séculos, o número de pesquisadores em todos os campos científicos, inclusive em Malacologia, área que se dedica ao estudo de moluscos, aumentou e, conseqüentemente, houve também um incremento na produção científica. Nesse processo, muitas sociedades foram sendo criadas em diversas partes do mundo e muitas delas passaram a editar seus próprios informativos e periódicos, como uma estratégia de disseminar e apoiar o conhecimento gerado neste campo. Na Malacologia, um exemplo é a *Deutsche Malakozoologische Gesellschaft* (Sociedade Malacológica Alemã) que foi fundada em 1868 e, desde então, edita o periódico científico *Archiv für Molluskenkunde* (DMG, 2024).

As sociedades científicas, inclusive as malacológicas, têm diversos papéis, principalmente de promover os cientistas e o conhecimento do campo em que estão imersas, seja pela realização de eventos, premiação dos melhores trabalhos apresentados, ou pela edição e/ou financiamento de periódicos. Essas ações estimulam e disseminam a produção científica dos campos, cancelam a constituição de grupos e as parcerias de pesquisas (Witter, 2007).

No Brasil, o início da institucionalização deste campo ocorreu em 1969, quando, durante o primeiro Encontro Brasileiro de Malacologia (EBRAM), foi fundada a Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMa), com 26 membros presentes sendo 5 mulheres e 21 homens (SBMa, 2024). Após mais de 50 anos de atividade, a SBMa conta com 130 membros ativos e cerca de mil membros inscritos, distribuídos principalmente nas Ciências Biológicas, Agrárias e Ambientais. Seguindo a tradição das sociedades científicas mundiais, a SBMa edita, desde 1979, os Anais do Encontro Brasileiro de Malacologia. Esses encontros ocorrem a cada dois anos e seus anais incluem detalhes sobre os resumos, as conferências, as mesas redondas e as homenagens que ocorrem em cada um dos eventos.

Recentemente Leal (2023), ao estudar a participação de mulheres na presidência de sociedades científicas em Malacologia, mostrou que a SBMa é a que apresenta o quadro mais favorável em relação às mulheres: 51,8% das presidências na SBMa foram ocupadas por mulheres, enquanto a média das demais sociedades é de 18,7%. Assim, considerando a importância da SBMa na institucionalização do campo da Malacologia no país e o papel de mulheres à frente desta Sociedade, o presente estudo parte da seguinte questão motivadora: As mulheres têm contribuído na pesquisa brasileira em malacologia?

Para este trabalho, essa questão se desdobra em outras, são elas: Qual a participação de mulheres entre os primeiros autores de resumos publicados dos anais da SBMa? Qual a participação de mulheres entre os convidados das reuniões da SBMa? Desta forma, o presente trabalho tem o objetivo de investigar a contribuição das mulheres cientistas brasileiras neste campo, a partir de duas variáveis, ambas obtidas a partir dos anais dos encontros: a primeira autoria dos resumos, ou seja, os autores que mais contribuíram para o trabalho, e os convidados nos eventos, que incluem palestrantes, participantes em mesas redondas e os homenageados, os quais, de forma geral, são escolhidos frente a sua atuação e

prestígio no campo.

Importante destacar que o presente estudo se enquadra nas temáticas gênero e ciência, com foco específico na relação entre gênero e a produção científica, que é apresentada na seção seguinte.

2 O GÊNERO E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Gênero como categoria analítica surge nos anos 1950-1960, buscando retratar e descrever a construção social sobre os sexos, em outras palavras, a categoria gênero introduz a ideia de como a sociedade percebe ou concebe cada um dos sexos, com base em “um conjunto de efeitos produzidos sobre os corpos, os comportamentos, as relações sociais” (Siqueira, 2002, p. 15).

Por mais diferentes que sejam, as categorias analíticas gênero e sexo se equivalem na maioria dos estudos, ou seja, as informações sobre o sexo biológico dos indivíduos, mulheres e homens, são usadas para investigar aspectos relacionados à diferença de gênero, como o papel e participação ao longo do séculos de mulheres em diferentes áreas de conhecimento e profissional. Assim, estudos sobre desigualdade de gênero na ciência incluem levantamentos estatísticos sobre a presença de mulheres nas diferentes áreas até estatísticas da presença de mulheres na ocupação de cargos / posições ao longo da carreira acadêmica. Essas pesquisas retrataram dois fenômenos sobre a participação de mulheres na ciência: segregação territorial e segregação hierárquica (Schiebinger, 2001).

Estudos de gênero na produção científica são inúmeros e focam em diferentes aspectos, como a participação de mulheres entre os autores dos estudos científicos originados em diferentes países e ao longo do tempo ou como se dá a participação e contribuição de mulheres autoras de estudos em uma área científica específica. Um estudo que retrata estas duas situações foi conduzido recentemente pela editora ELSEVIER (2020) e é intitulado *The Researcher Journey Through a Gender Lens*. Outros estudos realizados anteriormente sobre gênero na produção científica foram conduzidos por Leta (2014) e Albornoz *et al.* (2018).

O estudo apresentado por Leta (2014) traz um recorte das mulheres na ciência brasileira, com as variadas relações que pode haver entre a mulher e a ciência, com o foco em análises de produtividade e cargos de chefia. De forma mais ampla e voltado para os países americanos Albornoz *et al.* (2018) retratam a participação de mulheres como autoras de artigos científicos, com foco na participação científica das mulheres nos países Ibero-americanos.

A despeito dos estudos já realizados sobre a participação de mulheres como autoras de trabalhos científicos, estudos que focam na produção de trabalhos em Anais de Congressos e que abordam o gênero dos autores, que é o foco do presente estudo, não são frequentes. Na literatura, encontramos alguns poucos estudos sobre mulheres e Sociedades científicas. Um exemplo é o estudo de James, Chisnall e Plank (2019), que investiga a participação de mulheres em 30 Sociedades Científicas de cinco áreas distintas, localizadas em quatro países de língua inglesa, no período de 2017-2018. Os autores encontraram que, em média, 30% de todos os membros são mulheres, caracterizando as Sociedades como espaço de predominância de homens. Os autores também analisaram o gênero dos contemplados com prêmios que estas Sociedades destinam a jovens cientistas e identificaram que 92% dos

prêmios foram concedidos para cientistas homens. Cenário semelhante a este, onde mulheres são sub-representadas em premiações oficiais também foi observado por Gerull *et al.* (2021) em um estudo que foca em 18 Sociedades Científicas no campo da medicina nos EUA.

3 METODOLOGIA

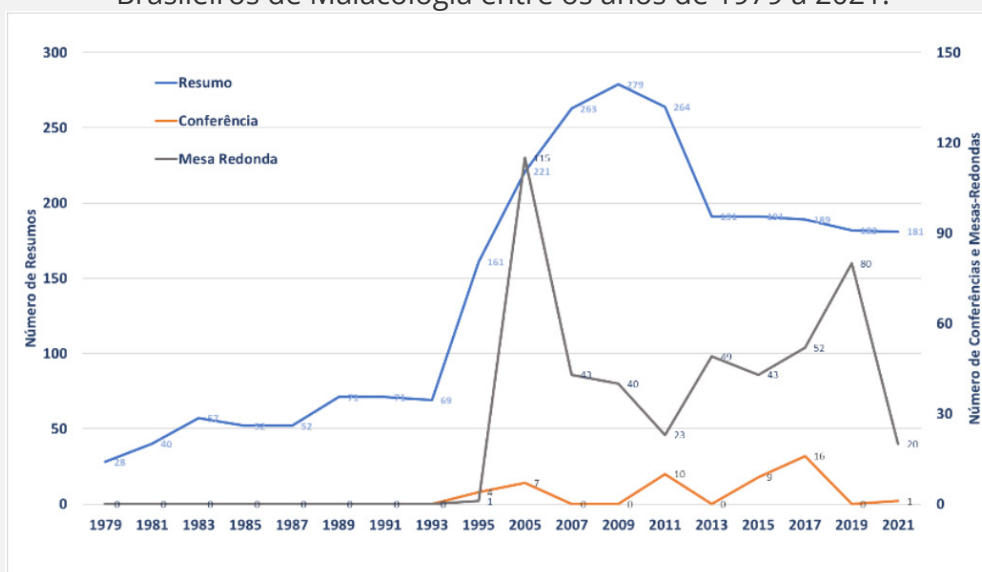
Este trabalho usa como fonte primária os Anais dos EBRAMs referentes aos seguintes anos: 1979, 1981, 1983, 1985, 1987, 1989, 1991, 1993, 1995, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021. Os Anais de 1997 e 2023 foram obtidos posteriormente e ainda estão sendo digitalizados os demais, apresentados neste trabalho, foram divididos em 1º período (1979-1995) e 2º período (2005-2021) para critério de organização.

Após reunir os Anais e reproduzi-los através de digitalização manual, os dados foram organizados em planilhas *Excel versão 2401, Microsoft 365 MSO*, posteriormente foi atribuído de forma manual o gênero (feminino e masculino). Inicialmente, essa atribuição considerou os autores(as) que se apresentavam como primeiro/a autor/a dos resumos além dos convidadas/os dos encontros promovidos pela SBMa.

4 RESULTADOS

A produção científica dos 18 Anais dos EBRAMs (1º e 2º período: 1979, 1981, 1983, 1985, 1987, 1989, 1991, 1993, 1995, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021) é composta de 2.562 resumos. Os Anais também contém informação sobre: 47 conferências, 466 mesas redondas ou simpósios, além de 14 homenagens. A Figura 1 mostra todas essas contribuições em números ao longo dos 18 eventos da área.

Figura 1 - Total de resumos, conferências e mesas redondas publicados nos 18 Anais dos Encontros Brasileiros de Malacologia entre os anos de 1979 a 2021.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nota-se que o total de resumos cresce lentamente até 1993. Depois disso, observa-se maior crescimento, passando de cerca de 70 resumos para quase 280 em 2009. Nos últimos anos, a produção permanece estável em cerca de 180 resumos.

Para as conferências e mesas redondas, os totais oscilam bastante, sugerindo que os Encontros tiveram programações distintas. Essa variação é mais evidente para as conferências: no encontro de 2005 foram mais de 100 convidados para mesas redondas, enquanto em 2021 esse número caiu para 20.

Ainda na Figura 1, considerando que a partir de 1995 houve um salto no número de resumos nos Anais dos EBRAMs, passamos a analisar a participação de mulheres nestes dois momentos: de 1979 até 1995 – 1º período, quando a produção é baixa, e de 2005 em diante – 2º período, quando a produção chega a ser três vezes maior.

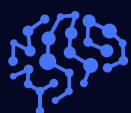
A Tabela 1 demonstra, para cada um dos dois períodos, o total de homens e mulheres que assinam como primeiro/a autor/a nos resumos, assim como o total de homens e mulheres que foram convidados/as para ministrar conferências, para participar de mesas redondas/simpósios e que receberam homenagens e a proporção de mulheres em relação aos homens (feminino/masculino). Sobre essa última variável, vale destacar que, como o número é muito reduzido, não consta na Figura 1.

Tabela 1 - Total de homens e mulheres que assinam como primeiro/a autor/a nos resumos e que foram convidados para ministrar Conferências, para participar de mesas redondas/simpósios e que receberam homenagem nos 18 Anais dos Encontros Brasileiros de Malacologia.

Encontro Brasileiro de Malacologia	Resumos			
	Período	Feminino	Masculino	Fem/Mas
	1979 até 1995	272	302	0,90
	2005 até 2021	1098	745	1,47
	Conferências			
	Período	Feminino	Masculino	Fem/Mas
	1979 até 1995	0	4	0
	2005 até 2021	22	21	1,05
	Mesa – Redonda			
	Período	Feminino	Masculino	Fem/Mas
Anais	1979 até 1995	1	0	0
	2005 até 2021	263	202	1,30
Anais	Homenagem			
	Período	Feminino	Masculino	Fem/Mas
	1979 até 1995	0	5	0
	2005 até 2021	1	8	0,13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação aos resumos, os dados da Tabela 1 expressam um forte crescimento no número de primeiros autores homens e mulheres do 1º para o 2º período. No entanto, é explícita a predominância de mulheres no 2º período, quando elas passam a representar quase 50% a mais do que os homens. Vale



ressaltar que a participação de mulheres também cresceu e superou a de homens no 2º período nas mesas redondas/simpósios, enquanto nas conferências há um equilíbrio na participação de convidadas mulheres e convidados homens. Já nas homenagens, a despeito do expressivo aumento de mulheres nos EBRAMs, as mulheres estão em grande desvantagem: uma mulher contra 13 homens homenageados.

5 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

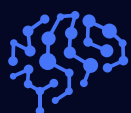
O resultado sobre a primeira autoria nos resumos, assim como a presença entre os convidados(as) em conferências e mesas redondas/simpósios dos EBRAMs, destaca a crescente e atual presença das mulheres na pesquisa em Malacologia no país, o que reforça os dados apresentados por Leal (2023), onde a autora indica que a presença de mulheres nas oito sociedades estudadas ainda é pequena, contudo, na presidência da SBMa, a partir de 1995, a presença de mulheres é marcante e continuada. Essa característica da SBMa que a diferencia das demais Sociedades de Malacologia, conforme Leal (2023) assinala, pode ter atuado de forma positiva na atração de mais estudantes mulheres para a pesquisa em Malacologia, o que, ao longo do tempo, se refletiu no aumento delas na primeira autoria dos resumos.

Os resultados obtidos neste trabalho também reforçam parte da discussão conduzida por James, Chisnall e Plank (2019) e de Gerull *et al.* (2021), que mostra que as mulheres estão sub-representadas em prêmios concedidos pelas sociedades científicas. De forma equivalente, homenagens nos EBRAMs podem ser assumidas como esse lugar de maior status ou destaque do campo da Malacologia e onde as mulheres cientistas brasileiras são ainda muito sub-representadas o que também reforça a sub-representação da mulher em cargos de poder e prestígio na ciência, trazidos pelos estudos de Leta (2014) e Albornoz *et al.* (2018).

Espera-se que o maior número de mulheres cientistas participando e, especialmente, organizando os EBRAMs tenha um impacto positivo na busca por equidade de gênero nas homenagens. Isso vai ao encontro da discussão conduzida por Sardelis e Drew (2016), onde os autores chegaram à conclusão de que quanto maior o número de eventos organizados por mulheres, maior são as chances de elas ocuparem os postos de mais destaque nesses eventos. Como uma estratégia de ampliar a visibilidade de cientistas brasileiras na Malacologia, a SBMa criou, em 2012, o prêmio “Toshie Kawano” (pesquisadora do Instituto Butantan de São Paulo, que teve contribuições relevantes para o campo), que é concedido à cientistas mulheres, preferencialmente brasileiras, com relevantes contribuições científicas e também pelos esforços na formação de recursos humanos. Incentivos desta natureza podem impactar, de forma positiva, a disseminação do campo entre mulheres e contribuir para a presença crescente de mulheres nas diferentes atividades dos EBRAMs.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à CAPES que concede bolsa de Doutorado a Raquel Leal (Proc. 88887.636954/2021-00) e ao CNPq que concede recurso de pesquisa a Jacqueline Leta (Projeto Univer-



sal No. 434.146/2018-8).

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Mario *et al.* **Las brechas de género en la producción científica Iberoamericana:** Observatorio Iberoamericano de la Ciencia, la Tecnología y la Sociedad de la Organización de Estados Iberoamericanos (OCTS-OEI). Buenos Aires: OCTS/OEI, 2018. 30 p. (Papeles del Observatorio, 9). Disponível em: <https://oei.int/publicaciones/gender-gaps-in-ibero-american-scientific-production>. Acesso em: 11 abr. 2024.

DMG - DEUTSCHE MALAKOZOOLOGISCHE GESELLSCHAFT. 2024. **Senckenberg Gesellschaft für Naturforschung**. [Society Scientific, 2024]. Disponível em: <https://www.senckenberg.de/de/institute/senckenberg-gesellschaft-fuer-naturforschung-frankfurt-main/abt-marine-zoologie/sekt-malakologie/ffm-malakologie-deutsche-malakozologische-gesellschaft>. Acesso em: 12 mar. 2024.

ELSEVIER. **The Researcher Journey Through a Gender Lens:** An examination of research participation, career progression and perceptions across the globe. Gender: Elsevier, 2020. Disponível em: <https://assets.ctfassets.net/zlnfaxb2lcqx/5qhYSRWFvH4w3ULiVAbtS5/a2e26aef48b8ada2cd401ef-c06e08867/Elsevier-gender-report-2020.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

GERULL, Katherine M. *et al.* Is the Distribution of Awards Gender-balanced in Orthopaedic Surgery Societies? **Clinical Orthopaedics and Related Research**, Philadelphia, v. 479, n. 1, p. 33-43, Jan. 2021.

JAMES, Alex; CHISNALL, Rose; PLANK, Michael J. Gender and societies: a grassroots approach to women in science. **Royal Society Open Science**, London, v. 6, n. 9, p. 190633, Sept. 2019.

LEAL, Raquel de Sousa. A participação de mulheres na presidência de sociedades científicas: investigando o campo de Malacologia no Brasil e em outros países. In: **PRÊMIO ELISA FROTA PESSOA**, 1. ed., Rio de Janeiro, RJ: Museu do Amanhã; Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, 2023. Trabalho premiado em 1º (primeiro) lugar na categoria Doutorado na área de Ciências Biológicas.

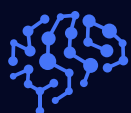
LETA, Jacqueline. Mulheres na Ciência Brasileira: desempenho inferior? **Revista Feminismos**, Salvador, v. 2, n. 3, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30039>. Acesso em: 25 out. 2023.

PARKHAEV, P. Yu. Origin and the Early Evolution of the Phylum Mollusca. **Paleontological Journal**, Heidelberg, v. 51, n. 6, p. 663-686, Nov. 2017.

SARDELIS, Stephanie; DREW, Joshua A. Not "Pulling up the Ladder": Women Who Organize Conference Symposia Provide Greater Opportunities for Women to Speak at Conservation Conferences. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 11, n. 7, p. e0160015, July 2016. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0160015>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SBMA - SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA. **Sócios Fundadores**. 2024. [Society Scientific]. Disponível em: <http://sbmalacologia.com.br/socios-fundadores>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru, SP: EDUSC, 2001. Disponível em: [ht-](http://)



[tps://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/schienenbinger-2001.pdf](https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/schienenbinger-2001.pdf). Acesso em: 25 out. 2023.

SIQUEIRA, Maria Juracy Toneli. Sobre o trabalho das mulheres: contribuições segundo uma analítica de gênero. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho - rPOT**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002.

WITTER, Geraldina Porto. Importância das sociedades/associações científicas: desenvolvimento da ciência e formação do profissional - pesquisador. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 57, n. 126, p. 1-14, jun. 2007.